

Avaliação da Estabilidade Temporal do Inventário de Concepções de Deficiência em Situações de Trabalho

Maria Regina do Carmo Ávila & Maria Nivalda de Carvalho-Freitas^{/**}*
Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo fazer a análise psicométrica de fidedignidade do teste e do reteste do Inventário de Concepções de Deficiência em Situações de Trabalho, que avalia a forma como as pessoas veem as possibilidades de trabalho de pessoas com deficiências (PcDs). Os resultados mostraram coeficientes de correlação significativos entre os escores do teste e do reteste para seus fatores (entre 0,30 e 0,66) e escore global (0,60). O ICD-ST é um instrumento de medida que apresenta estabilidade temporal, mostrando-se fidedigno, para ser utilizado em diagnósticos organizacionais, em planejamento de inserção de PcDs no trabalho e em pesquisas.

Palavras-chave: escala de medida; qualidades psicométricas; concepções de deficiência; pessoas com deficiência; trabalho.

ABSTRACT

Assessment of the Temporal Stability of the Inventory on Disability Conceptions in Work Situations

This research aimed at conducting a psychometric analysis of reliability of the Inventory on Disability Conceptions in Work Situations test and retest, which assesses how people see the possibilities of the people with disability (PWDs) at work. The results showed significant correlation coefficients between the scores of the test and the retest for its factors (.30 to .66) and for the global score (.60). These results suggest that the inventory is a measurement instrument which presents a temporal stability, proving to be a reliable instrument to be used in organizational diagnoses, in planning the insertion of PWDs at work and in researches.

Keywords: measurement scale; psychometric qualities; disability conceptions; people with disabilities; work.

A inserção de pessoas com deficiência (PcDs) no mercado de trabalho tem provocado muitas discussões nas organizações. As pesquisas têm identificado a resistência de empregadores e profissionais de Recursos Humanos em relação à inserção dessas pessoas (Carneiro & Ribeiro, 2008; Nascimento, Damasceno, & Assis, 2008); a falta de conhecimento dos gestores, promovendo processos de socialização que não contribuem para uma inclusão efetiva das PcDs (Carvalho-Freitas, Toledo, Nepomuceno, Suzano, & Almeida, 2010); e a predominância de dúvidas entre os gestores, sobre o processo de inserção (Carvalho-Freitas & Marques, 2010b).

Frente à necessidade de identificar as formas como os gestores viam a deficiência e as possibilidades de trabalho das pessoas com deficiência, foi desenvolvido por Carvalho-Freitas (2007) o Inventário de Concepções de Deficiência em Situações de Trabalho (ICD-ST), que no estudo de validação do instrumento evidenciou qualidades psicométricas adequadas. A consistência interna dos itens dos fatores do instrumento demonstrou homogeneidade ou consistência interna, com valores de alfa de Cronbach entre 0,53 e 0,81, entre as subescalas, e no total de 0,69. Os sete fatores explicam 49% da variância total, o que representa um bom resultado em um estudo exploratório. O

* Endereço para correspondência: Maria Nivalda de Carvalho-Freitas: nivalda@ufsj.edu.br

** As autoras agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio ao financiamento da pesquisa.

ICD-ST também foi submetido a uma Análise Fatorial Confirmatória do modelo de mensuração, tendo sido atestada a validade do construto de concepções de deficiência em situações de trabalho (Carvalho-Freitas & Marques, 2010a). O ICD-ST é um instrumento de fácil aplicação, e pode ser considerado ideal tanto para fazer diagnósticos de como gestores e colegas de trabalho percebem a inserção de PcDs nas organizações quanto para ser utilizado em pesquisas de levantamentos amplos (*surveys*) sobre a inserção no trabalho de PcDs, permitindo identificar o que as pessoas têm em comum com as outras e também suas diferenças na forma de ver as pessoas com deficiência.

Outros estudos realizados demonstraram ainda a validade de construto do ICD-ST, através da análise de sua correlação com outras medidas que avaliam construtos diferentes, porém teoricamente relacionados (Carvalho-Freitas, 2009; Carvalho-Freitas & Gomes, 2010; Carvalho-Freitas & Marques, 2010b; Lara, Ávila, & Carvalho-Freitas, 2008; Nepomuceno & Carvalho-Freitas, 2008). Não foi realizada, no entanto, nos estudos de validação do ICD-ST, a avaliação de sua estabilidade temporal ou fidedignidade do teste e do reteste. Para preencher essa lacuna, a presente pesquisa tem como objetivo fazer o estudo da estabilidade temporal do ICD-ST, por meio do procedimento teste e reteste.

MÉTODO

Uma amostra aleatória foi constituída por 50 alunos de cursos de especialização em Administração de uma universidade federal mineira. O tamanho da amostra foi calculado considerando um erro de 10%, em uma população de 108 alunos em curso. A escolha dessa população se deu pelo fato de se constituir, principalmente, de pessoas com perfis característicos das organizações formais, que ocupam ou poderão ocupar funções gerenciais; e que potencialmente poderão trabalhar com PcDs em função da Lei de Cotas. Para garantir a aleatoriedade da amostragem, utilizouse a lista dos alunos inscritos e dividiu-se o tamanho da população pelo tamanho da amostra obtendo-se um intervalo de retirada (k); sorteou-se o ponto de cada partida e a cada k elementos retirou-se um para a amostra. Esses alunos foram contactados e convidados para fazer o reteste.

Foi aplicado questionário sociodemográfico, identificando-se que dos participantes da pesquisa, 58% são do sexo feminino, 72% têm entre 21 e 30 anos e apenas 27 responderam sobre o estado civil, destes 36% são casados. 78% já estão no mercado de traba-

lho; 60% dos respondentes nunca trabalharam ou estudaram com PcDs. Com relação às informações sobre a deficiência e as PcDs, 68% da amostra têm apenas informações superficiais, ou seja, advindas da mídia, através de jornais e televisão. A maioria da amostra (76%) não tem pessoas com deficiência na família e 42% dos respondentes não conviveram e não tiveram contato com PcDs. Quanto ao conhecimento da Legislação sobre a inserção de PcDs no mercado de trabalho, apenas 2% dos respondentes disseram conhecê-la e 80% da amostra não conhecem tecnologias que facilitam a inserção de pessoas com deficiência no trabalho.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o Inventário de Concepções de Deficiência em Situações de Trabalho que contém 19 questões e utiliza a escala Likert de escolha forçada de 1 (discorda totalmente) a 6 (concorda totalmente). Duas questões relativas ao fator treinamento foram retiradas do inventário, em função dos resultados da análise confirmatória do modelo de mensuração (Carvalho-Freitas & Marques, 2010a). A aplicação do inventário foi coletiva (em sala de aula). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética de pesquisa com seres humanos da universidade e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise dos dados foram calculadas as médias e desvios padrão dos escores obtidos no teste e no reteste para cada fator. Além disso, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson para cada fator, visando verificar a presença de correlações significativas entre os escores obtidos na primeira e na segunda aplicação. A previsão de reaplicação era em um período de três semanas. No entanto, devido dificuldades de acesso aos alunos, a reaplicação ocorreu quarenta dias depois. O intervalo definido entre a aplicação e a reaplicação ocorreu em função das características do instrumento: o ICD-ST foi construído a partir da operacionalização de um conjunto de pressupostos sobre a deficiência, identificados por Carvalho-Freitas e Marques (2007), que permitiu constatar que a deficiência, embora possa ser definida como uma questão biológica, é percebida de formas diferentes dependendo do desenvolvimento do conhecimento de uma determinada sociedade, das possibilidades de adequação dos ambientes e das relações de poder vigentes. Nesse sentido, é um instrumento que se baseia na opinião das pessoas sobre a deficiência e sobre as possibilidades de trabalho das PcDs e que pode se modificar dependendo das informações recebidas (critério utilizado para a definição do intervalo entre aplicação e reaplicação do inventário).

O inventário contempla seis fatores: O *fator Espiritual* identifica a deficiência como um fenômeno espiritual (alpha de Cronbach = 0,64). O *fator Normalidade* associa a deficiência a um “desvio” da normalidade e avalia possíveis implicações para o trabalho, tais como, segregação das pessoas com deficiência em áreas específicas da organização (alpha de Cronbach = 0,65). O *fator Inclusão* identifica a deficiência como uma questão social e a percepção da necessidade de adequação dos instrumentos e condições de trabalho para a inserção de pessoas com deficiência (alpha de Cronbach = 0,53). O *fator Desempenho* tem por foco a percepção do desempenho, produtividade e qualidade de trabalho das pessoas com deficiência (alpha de

Cronbach = 0,77). O *Fator Benefícios* focaliza as implicações da contratação de pessoas com deficiência para a imagem da organização (alpha de Cronbach = 0,81). O *Fator Vínculo* identifica a percepção das pessoas sobre o comprometimento e estabilidade no emprego das pessoas com deficiência (alpha de Cronbach = 0,79).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias e desvios padrão dos escores obtidos no teste e no reteste, assim como os coeficientes de correlação de Pearson para cada fator e para o escore global do ICD estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1
Resultados do Teste e do Reteste do ICD-ST

| Fatores/Matrizes | Médias | | Desvio Padrão | | Correlação |
|------------------|--------|---------|---------------|---------|------------|
| | Teste | Reteste | Teste | Reteste | |
| Espiritual | 2,34 | 1,97 | 1,31 | 1,16 | 0,58** |
| Normalidade | 2,81 | 2,79 | 0,94 | 0,82 | 0,52** |
| Inclusão | 5,15 | 4,93 | 0,97 | 1,11 | 0,48** |
| Desempenho | 1,73 | 1,68 | 0,81 | 0,85 | 0,61** |
| Vínculo | 2,88 | 3,03 | 1,44 | 1,29 | 0,66** |
| Benefícios | 4,04 | 3,78 | 1,08 | 1,14 | 0,30* |
| Escore Global | 3,43 | 3,29 | 0,51 | 0,52 | 0,60** |

Nota: ** < 0,001

Observou-se correlação significativa em todos os fatores, conforme pode ser observado na Tabela 1. Aqueles que apresentaram coeficientes de correlação moderada foram o Vínculo (0,66), o Desempenho (0,61), os escores dos fatores que se referem à Matriz Espiritual (0,58), à Normalidade (0,52) e à Inclusão (0,48). O escore global do Inventário de Concepções de Deficiência apresentou também uma correlação moderada entre os escores do teste e do reteste (0,60). Os índices de média e desvio padrão foram próximos aos valores encontrados por Carvalho-Freitas e Marques (2010a) em pesquisa realizada com gestores que atuavam diretamente com pessoas com deficiência em 18 empresas nacionais.

Acredita-se que as correlações não foram mais fortes, devido às características do instrumento, explicitadas no método, e por ser uma temática nova para a maioria dos sujeitos da amostra, sendo que 68% da amostra tinham poucas informações sobre a questão e 42% dos respondentes não conviveram e não tiveram contato com PcDs. Em função disso, considera-se que a própria aplicação do inventário possa ter contribuído

para que refletissem sobre a questão, buscassem outras informações, de tal forma que impactaram nas correlações entre a primeira e a segunda aplicação realizada. Apesar disso, o inventário se mostrou bastante estável. Por outro lado, se o inventário fosse repetido em um intervalo de tempo muito menor, a memória da primeira aplicação poderia influenciar os resultados da segunda aplicação do instrumento e inflar falsamente a confiabilidade teste-reteste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de confiabilidade de instrumentos semelhantes ao ICD-ST não foram identificados no Brasil. Por esse motivo, não foi possível estabelecer comparações em nível nacional. No entanto, o presente estudo, junto com outras investigações prévias de confiabilidade do mesmo inventário (Carvalho-Freitas, 2007; Carvalho-Freitas & Marques, 2010a) reforça a contribuição da presente pesquisa que, por meio dos resultados do teste e do reteste, indicam que o instrumento tem a potencialidade de medir como a deficiência e as possibilidades de trabalho das pessoas com

deficiência são percebidas, em momentos diferentes, o que auxilia na indicação de sua maior fidedignidade. No entanto, outras pesquisas poderão ser realizadas para identificar a estabilidade temporal do instrumento, com amostra de pessoas que atuam diariamente com pessoas com deficiência.

O Inventário de Concepções de Deficiência constitui um instrumento promissor que poderá ser utilizado na avaliação de programas de inserção de pessoas com deficiência nas organizações, no diagnóstico de prioridades de ações para sensibilização de gestores para virem a trabalhar com pessoas com deficiência e em pesquisas, para a exploração de associação da percepção das possibilidades de trabalho das PcDs a outros fenômenos, facilitando a proposição e teste empírico de modelos explicativos.

REFERÊNCIAS

- Carneiro, R., & Ribeiro, M. A. (2008). A inclusão indesejada: As empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência. Em Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Org.), *Anais do XXXII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ANPAD* (pp. 1-16). Rio de Janeiro: ANPAD.
- Carvalho-Freitas, M. N. (2007). *A inserção de pessoas com deficiência em empresas brasileiras: Um estudo sobre as relações entre concepções de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Carvalho-Freitas, M. N. (2009). Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: Um estudo de caso. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 13, 121-138.
- Carvalho-Freitas, M. N., & Gomes, R. P. (2010). Fatores estressores e formas de ver as possibilidades de trabalho das pessoas com deficiência. Em Sociedade Inclusiva (Org.). *Anais do VI Seminário Sociedade Inclusiva* (p. 1-15). Belo Horizonte: PUC.
- Carvalho-Freitas, M. N., & Marques, A. L. (2007). A diversidade ao longo da história: A inserção no trabalho de pessoas com deficiência. *Revista Organizações e Sociedade*, 14, 59-78.
- Carvalho-Freitas, M. N., & Marques, A. L. (2010a). Formas de ver a pessoa com deficiência: Um estudo empírico do construto de concepções de deficiência em situações de trabalho. *RAM - Revista de Administração da Mackenzie*, 11, 100-129.
- Carvalho-Freitas, M. N., & Marques, A. L. (2010b). Inserção de pessoas com deficiência em organizações brasileiras: Um estudo com empresas socialmente responsáveis. *Gestão.org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 8, 483-502.
- Carvalho-Freitas, M. N., Toledo, I. A., Nepomuceno, M. F., Suzano, J. C. C., & Almeida, L. D. (2010). Socialização organizacional de pessoas com deficiência. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 50, 264-275.
- Lara, G. B., Ávila, M. R. C., & Carvalho-Freitas, M. N. (2008). A questão cognitiva e afetiva na inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Psicologia em Pesquisa*, 2, 46-54.
- Nascimento, L.C., Damasceno, G. J. B., & Assis, L. J. (2008). Mercado de trabalho para as pessoas com deficiência em Betim/MG. Em Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Org.), *Anais do XXXII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ANPAD* (p. 1-15). Rio de Janeiro: ANPAD.
- Nepomuceno, M. F., & Carvalho-Freitas, M. N. (2008). As crenças e percepções dos gerentes e as possibilidades de trabalho das pessoas com deficiência. *Psicologia em Pesquisa*, 2, 81-94.

Recebido: 16/02/2011
Última revisão: 20/07/2011
Aceito: 19/10/2011